

Este livro, que contém *duzentas* folhas
numeradas, vai servir para *as actas*
da Congregação

Collegio Pedro II, *2* de
abril de 192*.5*

O DIRECTOR
Alves

LADAH
Laboratório de Digitalização
do Acervo Histórico



Congregação do Collegio Pedro II.

Sessão realizada no dia 2 de abril de 1925. Presidência do Sr Carlos de Laet.

As 13 horas é aberta a sessão, estando presentes os professores Carlos de Laet, Gaidelli, João Ribeiro, Gostão Avelar, Floriano de Brito, Francagnolle Doria, José Piccoli, Silveira Ramos, Cecil Thier, Agliberto Xavier, Delgado de Carvalho, Oliveira de Beneves, Lafayette Vieira, Honorio Silvestre, Euclides Passos, Antenor Vasconcelos, Guilherme de Moura, Álvaro Espinheira, Inglez de Souza e Alaudis Frenkel, tendo deixado de comparecer os senhores Paulo Lopes, Plácido Lisboa, Benigno Costa, Edson do Prado, Philadelpho Azevedo e Naji Gabaglia.

Lida e aprovada, sem observações, a acta da sessão antecedente. No expediente foi lido o officio nº 146, de 17 de março ultimo, em que o Sr Presidente do Conselho Superior do ensino houverem, diga communica houverem aido approvadas pelo mesmo Conselho as emendas propostas pelo Congregação deste Collegio ao Regimento Interno, exceto a da emenda ao artº 147, para mandar supprimir no artº 47 a parte final. "No caso de não ser aprovada qualquer emenda, o divisor será dado pela somma dos coefficients dos demais", foi o que deliberou o mesmo Conselho.

O professor Lafayette Vieira que, nos termos do decreto nº 11530, ao Conselho Superior do ensino somente compete a homologação dos Regimentos Internos e não a modificação desses como acaba de fazer. O Sr professor Piccoli, lendo o texto legal, manifestou-se de acordo com o collegio



que o antecedem. Passa-se ao assumpto da
ordem do dia: "Continuacao de votacoes do
programmas de ensino, pareceres sobre
transferencias de matriculas de estudantes,
brancos e fixacoes dos gratificacoes por
exames de preparatorios realizados em 2.^a especie."
Tendo a palavra o professor Pires, relator
da Comissao de ensino, e pelo mesmo
lido o seu parecer relativo aos program-
mas de ensino, concluindo no sentido
de serem approvados os programmas em
vigor no anno passado, com excepcao dos
de physica e Chimica, e bem assim dos
livros indicados, inclusive o que foram
apresentados por alguns dos seus professores.
A referida Comissao apresenta, junto
ao parecer, um programma para
a cadeira em questao, tendo, tambem,
aconselhado a adocao dos livros: "Voces
de Chimica Philosophica" do professor
Olivier de Benzeges e do livro de Leonel
Franca, indicados pelo professor Moura,
ate que uma Comissao, eleita pelo
bom senso, de parecer sobre o valor
dos referidos trabalhos didacticos. Voto
em contrario o parecer, o seu professor
Agliberto, dizendo dever se explicarem ao
C. D. Docente Conjuncto, sobre o assumpto
em debate, pelo facto de haver collaborado
nos programmas de physica e chimica no
anno de 1924, em substituiçoes do professor
Moura na Comissao de ensino, diante
as objecções que foram formuladas pelo
seu referido collega, terminando por,
depo de longa repulsa a classificacao de
sectarismo que o Dr. Moura entende de
emprestar ao programma de physica.
Retiram-se os professores Nardentes,
Silva Ramos e Raimundo. M. S.

professor Meneses, dizendo lamentar o estado
 de animosidade a que foi obrigado a chegar
 com o seu illustre collega Moura, sobre os pro-
 grammas de ensino, procede á leitura de um
 extenso relatório respondendo ás cartas em que o
 seu referido collega accusou a organização
 dos programmas de ensino de physica e
 chimica em 1924. Pede a palavra o profes-
 sor Moura que, ^{se} declarando ~~os~~ estruturado
 com a extraordinaria oratoria do Sr
 Meneses, passa a fazer uma serie de
 considerações atacando os programmas
 de physica e o livro da autoria do
 cathedratice de physica e chimica do
 Internato, o qual, no entender do orador,
 é um compendio pernicioso ao ensino
 por conter grande numero de encon-
 veniencias ao ensino, digo prejudiciaes
 ao publico. Ao professor Meneses indoga
 a prudencia se queira mandar á mesa
 o relatório que acaba de ler, ao que respon-
 deu negativamente, dizendo tratar-se
 de um documento que só deveria ter
 o effeito que teve nesse momento. Be-
 rdeam, o Sr professor Lafayette curia
 á mesa uma proposta autorizando
 os Srs Meneses e Moura a organizarem
 os programmas, desde que os mesmos
 programmas sejam escriptos dos
 theoris formosozados e pessoas. O
 professor Meneses diz estar de accordo com as
 dezas da proposta de Lafayette. O professor
 Moura informa a congregação que nos póde
 haver accordo, pelo facto de seu collega Meneses
 recisar pela adopção de um livro que o
 orador julga prejudicial ao ensino publico.
 De accordo com a proposta Lafayette
 manifestou-se o professor Flavian
 de Brito. Esphendo o intuito de bom-



meios de buro, o professor Piroo declarou só
ter havido o desejo de conciliar² dois colle-
gas distintos. O seu presidente entende
que, dada a urgencia do assumpto, se
deve prorrogar os programmaes que seivam
em 1924. Indagando por quem foram or-
ganizados os programmaes do curso
de phisica e chimica em 1924, o
professor Piccoli diz votar contra a
proposta Lafayette e a favor da ideia
da prorrogacao dos mesmos programmaes.
Assignada pelos professores Inglez de
Souza e Honnino Silvestre vem a ordem
e e' lida a seguinte proposta: "Propomos
que o programma de chimica seja
organizado pelo Dr. Guilherme de Moura
e o de phisica pelo professor Dr. Olevino de
Menezes"; - o que foi approvado por
maioria de votos, tendo ficado prejudica-
da a proposta anterior e a conclusao de
parecer da Comissao de buro. Com
relacao ao facto dos livros a serem adop-
tados no curso, o professor Honnino e
Floriano apresentaram uma proposta
mandando suspender a indicacao
dos mesmos livros até que venham a
ser elles examinados pela Comissao
que foi arbitrada no parecer relatado
pelo Sr. professor Piroo; - o que foi tam-
bem approvado pela Congregacao, tendo
sido eleito, em seguida, os professores
Inglez de Souza, Paula Lopes e Henrique
Cotta para constituirem a Comissao
de que trata o mencionado parecer. A
15 hora o professor Honnino requereu e
a Congregacao approvou a prorrogacao dos
trabalhos por mais 1/2 hora. Depois de lida
e unanimemente approvada a
proposta em que o Dr. Cecil Thie outende

12/5

que os programmaes mais devessem
 ser assignados pelos seus colhectores. E
 igualmente merecem a approvaçao do
 Corpo Docente entregue a proposta
 do Sr. Leopoldo de Almeida mandando
 anteciper os programmaes de curso a
 lista dos professores effectivos do Collegio.
 Ainda sobre a indicacão dos livros, foi
 approvada a que manda adoptar na
 aula de geometria, o "Fundamentos de
 Geometria" de termino de Steiner. Depois de
 lido, pelo respectivo relator, foram approva-
 dos os seguintes pareceres da Commissão de
 Legislaçao mandando aceitar as transpennas
 dos alumnos abaixo: Benigno Junqueira
 Lobato, do Gymnasio de Pabianópolis, para o
 3º anno do Internato; José Graeco Pinheiro
 Leir, do Gymnasio do Estado de S. Paulo,
 para o 3º anno do Internato; Gerson de
 Macedo, do Gymnasio Pernambuco, para
 o 2º anno do Internato; Joaquim Alves de
 Costa, do Internato do Gymnasio Mineiro, para
 o 2º anno do Internato; Vasco Gomes Bonifacio,
 do mesmo Gymnasio e para o referido
 anno da outra seccao do Collegio; Joaquim
 Couto de Souza, Sr. Juvenal Ribeiro Filho e
 Lygio de Souza Nello, todos do Internato do
 Gymnasio Mineiro de Belo Horizonte,
 para, respectivamente, o 3º anno do Internato,
 2º anno e 1º do Internato; e José Bonfim
 de Costa, do Lyceu Cayaburu, para o
 3º anno do Internato. A 15 de Maio, a
 requisição do professor Ferraz, a
 requisição para os trabalhos por mais
 de um. Depois de lido e feito em discussões
 o parecer da Commissão de Ensino sobre o
 que requerem o preparador da cadeira de
 historia natural do Internato Sr. Arnaldo
 Faller, com relacão ao pagamento de

gratificação a que julga ter direito pelos
serviços dos exames de preparatórios em
1ª época. O professor Peixoto é favorável
a que se mande pagar a gratificação,
advertindo-se ao funcionário de que elle é
obrigado a trabalhar se quizer ganhar, d'a-
qui por diante, entendendo que o prepador
é obrigado a assistir os trabalhos de exames,
o professor Menezes, assim se manifestando,
conclue no sentido de que se deve mandar
pagar a gratificação reclamada, embora o
funcionário em questão já estivesse habituado
a ganhar sem trabalhar. Depois de
haver o Sr. professor Honorário declarado
que a gratificação devia ser correspondente
aos dias de effectivo trabalho do reclamante,
foi approvada a proposta em que os
Srs. Euclides Neto, Cecil Thier e Sthoro
Espinheira entenderam que ao reclamante
deve ser paga a gratificação, conuendo a
despesa pelos alunos. Tambem foi appro-
vada a proposta, em additamento, apre-
sentada pelo Sr. Peixoto no sentido da
refeição despesa correr pela folha da
segunda epocha, no caso de nos haver o
aluno a que se refere a proposta an-
terior. Ficou prejudicada a proposta
do professor Honorário mandando
que a gratificação fosse proporcional
ao numero de dias em que o prepador
comparecer os trabalhos dos exames da
primeira epocha. Outrossim, ficou
arrestada a obrigatoriedade do
comparecimento do prepador aos
trabalhos de exames. As quinze horas
e meia luras é, novamente, a requisição
do Sr. professor Honorário, prorrogada
a pessoa por mais meia hora. Obrigou-
do por mim por professores sem a men-

1
e é lida a proposta mandando, em termos
do Regimento Interno, gratificar os funcionários
dezoito funcionários que serviram em
trabalhos dos exames de 2ª época.

O Sr. Laet, passando a presidência ao pro-
fessor José Ribeiro, retira-se do recinto.
Logo em seguida foi unanimemente apro-
vada a proposta acima. Pede a palavra
o professor Floriano, que, dizendo ter sabido
que o Secretário do Collegio conseguiu recellar
para os cofres do estabelecimento a som-
ma de vinte contos de reis que se
achava em exercício perdidos no Theatro
Nacional, propõe que seja elogiado
o referido funcionário e também gra-
tificado, tendo nesse sentido enviado
à mesa um projeto, digo uma indi-
cação assignada pelo professor
Horácio e Menezes; - o que foi uni-
memente approvado, no sentido
de, ao mesmo Secretário, ser abran-
do a importância de 10% da quantia
entregue a Theatros do Collegio
Pedro II por esse mesmo funcionário,
cobrindo a despesa pelos referidos saldos
aílla citados. Nada mais havendo a
tratar e, os negócios foram encerrados a seguir.
Por ordem subscriso a presente acta
que vai assignada pelo Sr. Presidente
e mais membros da Congregação.

Catão Floriano, Secretário.

Horácio Costa

José Ribeiro

Dr. Gregório Amabile

Hilário de Azevedo

Silva Ramos



Maria
m. Maria

—primera de Maria—

Antena nascentes
Vuelde Roso

Rajapapati

Dr. Lafayette Munguer

Maria de Souza

Caizine

A. Delfino

Alvaro Espinosa

Luís de Sousa

Paulo Lopes

Othello de Souza

Agliberto Xavier

LADAH
Laboratório de Digitalização
do Acervo Histórico

Conferencia do Collegio Pedro II. Sessão

realizada no dia 8 de abril de 1925. Presidencia do Sr Carlos de Lact.

As treze horas e aberta a sessão, estando presentes os professores Carlos de Lact, Acid Ali, José Ribeiro, Brazzavolle Doin, José Riccioli, Henrique Costa, Eduardo Padua, Agliberto Xavier, Philadelpho Bezerra, Nopi Gabaglia, Manoel Espinheira, Antenor Rosantes, Tugley de Souza, Cecil Thier, Delgado de Bonafide e Clandio Graedel, O Sr Presidente, declarando que a conferencia foi convocada para eleger o membro do Conselho Docente que deveria substituir o professor Gabaglia no Conselho do Bureau, com a materia que, em face da reforma do ensino hontem publicada, a mesma conferencia Docente não poderia tratar, porquanto, desse assumpto, o qual vai ficar adiado, suspendendo, em seguida, a sessão.

É em Certidão Havida, portanto, subscrito a presente que vai arquivada pelo Sr Presidente e mais membros da conferencia. Certidão Havida, subscrito.

Henrique Costa
José Ribeiro
Delgado de Bonafide
Philadelpho Bezerra
Eduardo Padua
Padua
M. Aguiar

Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico



Congregação do Collegio Pedro II.
Sessão realizada no dia 12 de
maio de 1925. Presidencia
do Sr Carlos de Laet.

No treze horas e aberta a sessão,
achando-se presentes os professores Carlos de
Laet, Paulo Lopes, José Ribeiro, Floriano de
Brito, Silva Ramos, Henrique Costa,
Eduardo Badosi, Agliberto Ravier, Philadelpho
Azevedo, Razi Gibaglia, Lafayette Leira,
Hermann Schwabe, Euclides Razo, Ju-
venal Nogueira, Guilherme de Moraes Reis,

Valea em - ^{Adrien Delpach, Agnes de Aguiar, Othello Reis,}
Thur e Delgado de Carvalho. Dizeram

adieu de comparecer os senhores Said Ali,
Delpach, Gastão Ruch, Humberto Lisboa, Escagnolle
Bendes Doria, Frei Peçanha e Oliveira de Menezes.
de Aguiar Lido se sem debate approvada a
e Othello acta da sessão antecedente. Passou-se

Reis. ao assumpto da ordem do dia: "Reor-

ganizações dos programmaes do curso, eleição
do commissario organizador do regimento
interno, idem das commissões de
que trata o artigo cento e noventa e
reis do decreto de queis nil retencões
pitemta e dois "A" e eleição do represen-
tante da congregação junto ao Conselho
Nacional do Ensino." Pela ordem, o

professor Silva Ramos pede a
inversão da ordem do dia; - o que
foi approvado pela congregação. Foram
recolhidas vinte e uma cédulas, digo
vinte e uma cédulas para a eleição do represen-
tante da congregação junto ao Conselho
Nacional do Ensino, cujo resultado foi o

seguinte: Philadelpho Azevedo, sete votos;
Gastão Ruch, cinco votos; Razi Gibaglia,
um voto; Euclides Razo, também um
voto; em branco, uma cédula; Delgado



de Cavalho, um voto. Pelo Sr. Presidente
foi proclamado eleito o professor
Philadelpho Azeredo. Serviram de escruta-
dores do eleição os professores Delgado
de Cavalho e Otello Reis. Em seguida o
Sr. professor Floriano propõe que seja
inserto na acta dos trabalhos um voto
de louvor ao professor Razi Jobaglia que
acabou de terminar o mandato de
representante da Congregação no Conselho
Superior do curso; - o que foi approved
unanimemente. O professor Jobaglia,
pronunciando palavras de agradecimento
aos seus collegas, diz sentir-se feliz em rec-
ber a presente manifestação. Annunciando
a discussão sobre a reorganização do program-
mas, o professor Lafayette, depois de soli-
citar uma providencia no sentido de ser
modificada a collocação da aula de historia
universal em qualquer outro anno do
curso contanto que não seja no primeiro,
envia a seguir a seguinte proposta: "Pro-
ponho que a Congregação do Collegio Pedro II
solicite do governo a substituição da cadeira
de historia universal do 1º anno e 2º pela
cadeira de historia do Brasil, ficando a
historia universal no 3º anno e 4º do
curso." O professor José Ribeiro, fazendo
considerações sobre a proposta do Sr. La-
fayette, entende ser admissivel o
excurso da historia universal no primeiro
anno, desde que o programma seja
adaptado ao novo systema. Continu-
ando, J. Senharia defende a ideia de
vir a historia universal a ser ensinada
juntamente com a historia do Brasil,
pelo facto dos assumptos serem com-
muns. O professor Floriano, dizendo
estar convencido que é impossivel

7

a uma criança de doze annos o estudo da historia universal, quando não sabem ainda o vernaculo, manifesta-se pela mudanca da referida cadeira de historia universal, começando a de historia do Brazil no principio anno do curso. Retiram-se os senhores Silva Ramos e Badari. O professor Gibaglia entende que devem ser sugeridas ao Departamento do Ensino as modificações na planação que baixou com a reforma ultimamente publicada. Entende que, até que assim fique resolvido, a Congregação deverá approvar os programmaes, de accordo com a lei em vigor. O Sr. Presidente observa que os programmaes deverão ser precedidos do parecer do Commissão de ensino. Comprouse o Sr. professor Sigiberto Cavalari. Fiem deliberado, de accordo com a observação do Sr. Presidente, que a Commissão de ensino que vai ser eleita dará parecer sobre os programmaes. Annunciada a eleição do Commissão organizador do regimento interno, o Sr. Presidente convidou os Sr. professores a que mandarem os seus votos á mesa. Foram recebidas dezanove cedulas, cujo resultado foi o seguinte: Philadelpho, onze votos; Gibaglia, tambem onze votos; Ruel e Lafoyette, seis votos cada um; Nascentes, quatro votos; Cecil Thiri, cinco votos; Othello e Honorio, tres votos cada um; Florianoo, dois votos; Badari, Silva Ramos, Espindem, Henrique Costa e José Ribeiro, um voto cada um. Procede-se a outro escrutinio por ter havido empate na votação entre os nomes dos professores Lafoyette e Ruel. Resultado

depois cedulas, que foram apuradas, deram
o seguinte resultado: Ruch, dezoito, digo doze
votos; Lafayette, tres votos, em branco,
outros tres. Em seguida foram nomea-
dos eleitos os Srs Philadelpho Bezerra,
Rajá Jobaglia e Jostão Ruch. O Sr. Presi-
dente recommenda a Commissão que
pouca urgencia nos trabalhos do
regimento. Pela ordem, o Sr. professor
Jobaglia, fazendo breves considerações,
declara que devem ser adiadas, até
que o regimento intente o estabelecimento
das respectivas attribuições, as eleições dos
outros Commissions de que trata a
ordem do dia; - o que foi approved por
unanimidade. O professor Philadelpho
requer que seja inserto na acta um voto
de pesar pela morte do saudoso senador
José Bezerra; - o que foi tambem approved.
O professor Floriano pede o registro de
um voto de louvor e applauso ao Sena-
dor Paulo de Frontin que se acha no Europa
em representação official. Este pedido me-
receu o depoimento unanime da Congre-
gação. Nada mais havendo a tratar
é, ás quatorze horas e meia, encerrada
a sessão. Para constar, eu, Otavio St. X?
Tercio, Secretario, subscro a presente
acta que será assignada pelo Sr.
Presidente e mais membros da
Congregação. Otavio St. X?
Secretario

José de Jesus
Escrivão da Mesa

Silva Bezerra

Henrique Costa

J. Acuña

Barão

Abraão Brito

Arthur de Souza Reis
Celina de Souza
J. de Souza
C. de Souza

C. de Souza
Alvaro de Souza
M. de Souza

M. de Souza
Julio Cesar de Mello e Souza
Antonio nascentes
Luis de Souza
Leandro de Souza

Antonio de Souza
J. de Souza
M. de Souza
J. de Souza

M. de Souza
H. de Souza
D. de Souza

Congregação do Collegio Pedro II.
Sessão realizada no dia 28 de
agosto de 1925. Presidencia do
Doutor Euclides Roxo.

As treze horas é aberta a sessão, achando-se presentes os professores ^{Euclides Roxo,} Gastão Ruch, Floriano de Brito, Esraquella Doria, José Accioli, Silva Ramos, Henrique Costa, Eduardo Baduró, Oliveira, Meuzes Lafayette Pereira, Honorio Silvestre, Antenor Nascimento, Álvaro Espinheira, Mendes de Aguiar, Pedro do Couto, Cecil Tires, Othello Reis, Delgado de Carvalho, Julio Cesar de Mello e Souza, Justino do Valle, Francisco Mac Dowell, Rocha Vianna, João Baptista de Mello e Souza, Marcos Baptista dos Santos, Leisimo Chitrel, Cristiano da Cunha, Hahremanna Guimarães e José Tiragibe. Dixeram de comparecer os professores Carlos de Laet, Saib Alj, Paula Lopes, João Ribeiro, Almeida, Lisboa, Agilberto Lajezer, Philadelpho Mendes, Raja Gabaglia, Guilherme de Moura, Fugler de Souza, José Otician, Valquirio Alves Ptoch e Adrien Delpech. Lida, e seu debate approvada a acta da sessão antecedente. No expediente foi lida a seguinte mocção: "A Congregação do Collegio Pedro II, reunida pela primeira vez, após a recente Reforma do ensino, manifesta o seu pleno contentamento pelo restabelecimento do bacharelado em letras, do regimen seriado e demais dispositivos salutarres da mesma Reforma. Outro sim, apresenta ao Governo da Republica o seu regozijo pela investidura no elevado cargo de Director Geral do Departamento Nacional do Ensino do eminente professor Dr. Rocha da, pelo cabal desempenho com que nas suas altas func-

cões van trazendo beneficios ao ensino
 federal (aa) - Pedro do Couto, Floriano Brito,
 Antenor Mascenas, Luiz Clendes de Aguiar, Dr.
 Lafayette Rodrigues Pereira, O. St. J. J. de Souza,
 Paula Lopes, Eduardo G. Badari, Honorio de Sousa,
 Silvestre, Athello de Souza Reis, Cecil Thire,
 Geragnolle Doria Gas-tão, Koch, Alvaro Espinheira,
 J. Accioli, Guilherme de Moura, Oliveira de Alencar,
 Quinto do Valle, Bahyemama Guimaraes, Mar-
 cos Baptista dos Santos, Francisco Mac Dowell,
 Julio Cesar de Alencar e Souza, Cristão da Cunha,
 José Aragibe, Augusto da Rocha Vianna,
 e V. J. A. Choitel. Foi a mocão aprovada
 unanimemente. Passou-se a ler a mo-
 cã seguinte: "A Congregação do Collegio Pedro
 II, pela primeira vez reunida depois que
 deixou as suas funcções de Director o emi-
 nente professor Carlos de Raet, insere em
 acto um voto de reconhecimento a S. Ex. pelos
 inextinguíveis serviços prestados pelo excelso
 mestre no seu elevado posto e sinceramen-
 te lamenta o seu afastamento das func-
 cões a que deu inextinguível realce (aa).
 Pedro do Couto, Raja Gabaglia, Philadelpho offe-
 vedo, Clendes de Aguiar, O. St. J. J. de Souza,
 Paula Lopes, Dr. Lafayette Rodrigues Per-
 eira, Eduardo G. Badari, Honorio de Sousa,
 Silvestre, Floriano Brito, Cecil Thire, Athello
 de Souza Reis, Geragnolle Doria, A. Delpech,
 Gastão Koch, Alvaro Espinheira, Bahyemama
 Guimaraes, Marcos Baptista dos Santos, Fran-
 cisco Mac Dowell, Julio Cesar de Alencar e Souza,
 Cristão da Cunha, José Aragibe, Augusto da
 Rocha Vianna, Guilherme de Moura, V.
 J. A. Choitel, Delgado de Carvalho e buclides
 Roxo. O professor Oliveira de Alencar
 manifesta-se contra a mocão, decla-
 rando haver sido prejudicial ao Colle-



lida a entre-
lida: que foi
justificada pelo
professor Pedro
do Coutto.

gio a administração do sr. professor Carlos
De Laet. Lida em seguida a palavra o
professor J. Accioli, que também se
manifesta contra a referida moção, ^{que foi} esta
justificada pelo professor Pedro do Coutto.
havendo sido votos contrários os dos professo-
res Oliveira de Alencar e J. Accioli. O sr. Pre-
sidente convidou o professor Gastão Ruch
a ocupar a presidência. É lida a seguin-
te moção: "A Congregação do Collegio Pedro II
effusivamente cumprimentou o novo Director
Dr. Euclides Roco, testemunhando ao illustre
professor a sua solidariedade em prol dos
interesses do ensino (aa). Pedro do Coutto, Raja
Gabaglia, Philadelpho Chaves, Antenor Mascen-
tes, Alencar de Aguiar, Dr. Lafayette Rodrigues
Cereira, O. G. F. de Souza, Paula Lopes, En-
ando G. Badur, Thariano Brito, Honorio
de Sousa Silvestre, Cecil Thire, Athello
de Souza Reis, Geragnole Doria, A. Delpech,
Gastão Ruch, Alvaro Pinheiro, J. Accioli,
Quintino do Valle, Hahnemann Guimarães
Marcos Baptista do Santos, Francisco Mac Dornel,
Julio Cesar de Alencar e Souza, Tristão da Cunha,
João Piragibe, Augusto da Rocha Vianna, Gui-
lherme de Moura, V. J. Albitel, Oliveira de *
Alencar, Delgado de Carvalho e João Baptista
de Alencar e Souza. É a moção approva-
da unanimemente. Assume a presiden-
cia o Dr. Euclides Roco. Com as assignatu-
ras dos professores João Ribeiro, Euclides Roco,
Raja Gabaglia, Philadelpho Chaves, Paula Lopes,
Silva Ramos, Pedro do Coutto, Luiz Alencar
de Aguiar, Antenor Chaves, J. Accioli, Gui-
lherme de Moura, Agliberto Xavier, Geragnol
de Doria, Waldemiro Botch, Delgado de Carvalho,
Gastão Ruch, Cecil Thire, Athello de Souza
Reis e Oliveira de Alencar é apresentada
uma moção, em que a Congregação toma



a liberdade de suggerir ao Governo da Repu-
blica o aproveitamento, na cadeira creada
de sociologia, do professor Adrien Delpech,
habilitado por unanimidade de votos em
um concurso realizado neste estabelecimen-
to, no qual lhe coube dissertar perante a
Congregação sobre a Logica da Sociologia, pa-
tentando assim sua competencia numa
das materias constitutivas da cadeira cre-
ada pela Reforma. Requer o professor
Floriano Brito que a mocão vá á com-
missão de ensino para dizer sobre a
sua validade. O professor Oliveira de Ol-
veira manifesta-se contra o requerimen-
to do professor Floriano de Brito. O profes-
sor Ciccioli declara ter duvidas sobre a com-
petencia da Congregação para propor o pro-
vimento do cargo de professor independente
de concurso e retira sua assignatura da
mocão. Declara o professor Lafayette que,
á vista dos esclarecimentos prestados pelo
professor Mello e Souza, vota contra a
mocão. Requer o professor Pedro do Coutto
seja submettido á votos o requerimen-
to do professor Floriano de Brito. É appro-
vado. Em seguida é lida uma longa
peticão do professor suplementar Yu-
lio Nogueira, em que requer ao Corpo
Docente Congregado tome a iniciativa de
propor ao Governo a sua nomeação para
uma das cadeiras de portuguez do Collegio
e lembra os titulos que pôde allegar pa-
ra essa investitura. Propõe o dr. Floriano
de Brito que seja a petição submetti-
da, ao exame da Commissão de Docencia.
É approvada a proposta. É lida uma car-
ta do dr. Waldemiro Ptsch, em que justi-
fica o seu não comparecimento á re-
união da Congregação, hypotheca seu vo-

to a mocção de solidariedade ao Director
Gral do Departamento Nacional do Ensino
e lembra que se formule uma mocção
de applausos ao Presidente da Republi-
ca por haver promulgado a Reforma do
ensino. Levanta-se então o Dr. Oliveira
de Menezes e propõe que seja inserido
na acta um voto de solidariedade ao
Presidente da Republica pela sábia e
patriística orientação que tem imprimi-
do ao governo do Brasil. Foi a mocção im-
puçada por alguns professores, que de-
clararam ter a mesma caracter polí-
tico. Clarificaram-se no sentido de não
ser a mocção approvada os hrs. Pedro
de Coutto, Y. Aguioli, Floriano de Brito
e Tristão da Cunha. O Sr. Presidente
faz um appello ao Dr. Oliveira de
Menezes no sentido de retirar sua
mocção, recusando-se este professor
a fazê-lo. Volta a votar e a mocção
rejeitada, obtendo apenas o voto de seu
autor. Passa-se ao assumpto da ordem
do dia: eleição das commissões, perma-
nentes e programma de ensino. Annun-
ciada a eleição da Comissão de Docen-
cia, o Sr. Presidente convida os hrs. profes-
sores a mandarem seus votos á mesa.
O resultado foi o seguinte: Raja Gabaglia,
dezesseis votos; Lafayette Pereira, dezesseis votos; Men-
des de Aguiar, onze votos e outros menos vo-
tos. Foram proclamados eleitos os hrs.
Raja Gabaglia, Lafayette Pereira e Mendes de
Aguiar. Annunciada a eleição da Com-
missão de Ensino, o Sr. Presidente convi-
da os hrs. Professores a mandarem seus
votos á mesa. Recolhidas as cedu-
las, proclamou-se o seguinte resulta-
do: Honório Silvestre, dezesseis votos;

Philadelpho Azevedo, dezesseis votos; Agliberto Lavier, quatorze, e oito quatorze votos e outros menos votados. Foram proclamados eleitos os Srs. Philadelpho Azevedo, Honorio Silvestre e Agliberto Lavier em seguida succede-se a eleição da Comissão de Redacção. Apuradas as cedulas, o resultado foi o seguinte: Ercagnolle Doria quatorze votos; Othello Reis, tres votos; Antenor Ascendes, doze votos e outros menos votados. Foram proclamados eleitos os Srs. Ercagnolle Doria, Othello Reis e Antenor Ascendes. Antes de encerrar os trabalhos o Sr. Presidente submetteu ao exame da Commissão de Binsino o programma de Instrucção Moral e Civica, apresentado pelo professor interino Rev. Conego Dr. Francisco da Jama Chac-Dorrell. Nada mais havendo a tratar e, as dezesseis e meia horas, encerrada a sessão. Para constar eu, João José Fernandes Teiga, servindo de secretario, subcrevo a presente acta, que sera assignada pelo Sr. Presidente e mais membros da Congregação. João José Fernandes Teiga, servindo de secretario.

Leulides Romo

Alcino de Menezes
Henrique Costa.

Adriano Alpeeth
J. A. A. A.

Palazzo
C. A. A.

Silva Ramos

Alvaro Pimenta

W. Dell. Souza

Francisco de Jesus
P. de M. A.

Julio Cesar de Mello e Souza



Francisco José Diniz
Augusto de Rocha Viana
João Maria Lourenço Mendes de Aguiar
Luiz Maria de Castro
Joaquim de Sousa Silva
Pedro de Castro
Antônio de Castro
Justo de Castro
Dr. Lafayette de Castro
Margarita de Castro
Philadelpho de Castro
Thomaz de Castro
Antônio de Castro
José de Castro

LADAH
Laboratório de Digitalização
do Acervo Histórico

Congregação do Colégio
Pedro II. Sessão realizada no
dia 24 de setembro de 1925.
Presidência do Doutor Euclides
Roco.

Às quatorze horas é aberta a sessão,
achando-se presentes os professores Eucli-
des Roco, Floriano Brito, J. Accioli Henrique
Costa, Eduardo Badano, Cecil Fivel,
Agelberto Xavier, Philadelpho Heredo, Olivei-
ra de Menezes, Lafayette Pereira, Hono-
rio Silvestre, Antenor Vascentes, Abraão
Espinoeira, Mendes de Aguiar, Pedro
do Couto, Ohello Reis, Rocha Vianna,
Alecandre Moitrel, Quintino do Valle,
Kahremann Guimarães, Mac Dowell,
Marcos Baptista dos Santos, Julio Cesar
de Mello e Souza, João Baptista de
Mello e Souza, Tristão da Cunha,
José Otávio e Adrien Delpech. Deixa-
ram de comparecer os professores
Carlos de Saet, Said Ali, Paula
Lopes, João Ribeiro Gastão Ruck,
Eberagrolle Doria, Silva Ramos,
Christiano Franco, Raja Gabaglia,
Gutherrre de Moura, Félix
de Souza, Valdemiro Pötsch, José
Pirajibe e Francisco Verrucio Filho.
Segue-se a discussão da
acta da sessão antecedente. O
professor Oliveira de Menezes, fazem-
do observações sobre a acta, é con-
vidado pelo Presidente a marcar
a meza por escripta a sua recla-
mação que consta do seguinte:
"Voto contra qualquer manifesta-
ção ao sembre Carlos de Saet, porqu
a sua administração foi verdadeira-
mente um período de trevas um

período de retrogradação material e moral, pois, nada fez para melhorar, nem o estabelecimento materialmente falando, pois, entre outras anomalias ainda se entra no Collegio Pedro Segurado, por vias escuras quando possui portento portico, e porte se acha ainda em ruína, nem igualmente o ensino, que sempre se provou por moldes obsoletos, quando tudo indicava clara e evidentemente, a "ficcão pratica" de accordo com as prementes necessidades da vida das sociedades modernas, que aliás procurou satisfazer a presente reforma. Sala das Sessões da Congregação do Collegio Pedro Segurado, em vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco (a) Doutor Oliveira de Menezes. Em seguida tom a palavra o professor ff. Accioli do qual faz observações sobre a acta e que teve bem e concordado pelo Senhor Presidente a mandar a mesma por escripto a sua rectificação que é a seguinte: "Rectificacão á acta" O professor Accioli declarou que, tendo verificado o decreto de seis mil setecentos e oitenta e dois que a Congregação não assiste o direito de propor nomeações de professores independentemente de concurso, retira sua assinatura da mocção, por inepta, no sentido juridico. Sala das Sessões da Congregação, em vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e vinte e cinco. (a) ff. Accioli. Posta a votos foi approvada a acta juntamente com as rectificações apresentadas pelos professores Oliveira

de Menezes e J. Accioli. No expediente foram lidos os seguintes agradecimentos.

"Departamento Nacional do Ensino. Rio de Janeiro, quatro de setembro de mil novecentos e vinte e cinco. Accusando recebimento da mocção com que a douta Congregação desse Instituto teve a bondade de significar-me seu apoio da sua leal solidariedade na defesa da reforma do ensino, decretada pelo governo da Republica para conseguir maior eficiencia e perfeita moralisação do ensino superior e secundario da Republica, é-me grato patentear-vos a profunda expressão do meu reconhecimento pedindo-vos que sejaes seu interprete junto de cada um dos illustres signatarios da referida mocção, com cujo e efficax concurso conto' para perfeita realisacção da obra patriótica iniciada pelo governo da Republica para o exacto desempenho da alta missão cultural do Estado. Prevalco-me da oportunidade para reiterar-vos a segurancia da minha elevada estima e profunda consideração.

(a) Rocha Vaz. Sr. D. Euclides Rocco D. D. Director do Externato do Collegio Pedro Segundo. - Rio de Janeiro, dois de setembro de mil novecentos e vinte e cinco. Sr. Director do Externato do Collegio Pedro Segundo. "Agradeço a communicação que me fizestes de uma mocção do corpo docente Congregado d'esse Collegio relativamente ao modo porque me desempenhei das funcções de Director ultimamente por mim exercidas, peço-vos siveis de transmitir aos signatarios e promulgadores da mesma mocção a expressão do meu mais profundo reconhecimento

por esse acto em que descubro mais bene-
volencia do que justiça. Aproveito o
ensejo para vos significar os protestos
de minha estima e elevada consideração
(a) Carlos de Saet. Passou-se ao assumpto
da ordem do dia: "Continuação da
votação dos programmaes do Ensino".
O Sr. Presidente convida o relator do
programma de Instrução Moral e
Cívica Dr. Philadelpho Azeredo para
proceder a leitura, depois varias ex-
plicações dadas pelo relator, o professor
Antônio Alves Mendes pede ao Sr. Presi-
dente para maiores esclarecimentos
da dita Congregação que fosse lido
o referido programma. Em seguida
o professor Bruce-Dowell offerece-se
para proceder a leitura, por ter sido
o autor do mesmo, sendo apertado
por diversas vezes pelo professor Floriano
Brito. Em seguida é entregue ao pro-
fessor Philadelpho Azeredo e deste ao
professor Honório Silvestre que lê as
emendas annexas ao referido
programma e presentes pela
comissão do Ensino. O professor
Othello Reis faz diversas considera-
ções a qual é convidado pelo Sr.
Presidente a mandar a mesa por
escripto e que são as seguintes: Emen-
das do programma de Instrução Mo-
ral e Cívica... Ponto cinco substituir "da
propria consciencia....." "recta razão" por "de consi-
encia moral". Ponto sete suprimir "Uma
noite" ... "vida inteira" ... Ponto nove su-
bstituir a arte e a musica por as artes"
Ponto dez acrescentar "depois da palavra
profissões o qualificativo honestas. Ponto
onze suprimir a maior gloria patria

Ponto quinze suprimir Puericultura. Ponto
 quinze acrescentar vantagens da naciona-
 lização do ensino. Ponto dezesseis supri-
 mir as obrigações poro hebreu. Ponto
 treze suprimir o fogo do lar. Ponto
 doze suprimir os laços irredissolúveis
 Ponto onze suprimir excellencia Cruz
 Vermelha. Ponto dezete acrescentar vanta-
 gens da nacionalização da Imprensa Doutri-
 naria. Ponto dezete suprimir "St.
 messidade da Religião Sociedade. Ponto
 vinte um substituir os juramentos pala-
 vra de honra por os compromissos, a
 palavra de honra. Ponto vinte dois acres-
 centar: Vantagens da nacionalização do
 Commercio Varejista. Ponto vinte e tres
 suprimir os districts. Vinte cinco
 suprimir os postulados governo. Acres-
 centar um ponto: Estudo sumario
 da Constituição Federal, noção do
 Código Civil e do Código Penal, bem
 como das leis gerais mais importante.
 suprimir a designação de professor
 de ethica, etc justo da assinatura.
 Sala das sessões, vinte quatro de
 setembro de mil novecentos e vinte
 e cinco. (a) Otello Reis. O professor
 Floriano Brito envia a seguinte
 seguinte requerimento. "Pelo visto
 do programa de Instrução de moral
 e civica por dez dias. (a'a) Floriano
 Brito, Afficioli, Arterro Marcenites,
 Jose Oticeira e Pedro do Couto. Ponto
 a. Votos requerimento dos cinco
 professores e o mesmo approved
 unanimemente. Retiro-se do recinto
 os professores Oliveira de Menezes
 e Mac-Dorrell. Em seguida é
 convocada pelo Sr. Sr. Presidente

o professor Honorio Silvestre para proce-
der a leitura do programma de phi-
losofia. O professor Honorio Silvestre
procede a leitura do referido pro-
gramma e ao terminar o professor
Albino Xavier faz diversas consi-
derações sobre as emendas apresen-
tadas pela commissão de Examinos
e em seguida envia a mesa um
requerimento pedindo vista
por quinze dias do citado program-
ma e arquivados pelos seguintes pro-
fessores Albino Xavier, Floriano
Brito, Pedro Coutto, Philadelpho Bre-
vedo e Mendes Aguiar. Posto de votos
o requerimento é o mesmo appro-
vado unanimemente. Em segui-
da é dada a palavra ao relator da
Commissão de Docencia que lê e
depois envia a mesa os seguintes
pareceres. A commissão de docencia foi
presente o requerimento do professor Julio
Nogueira pedindo que a Congregação
sugerisse ao governo a sua nomeação
para uma das cadeiras vagas de portu-
guês. Compensando o requerente ter
mais de quarenta annos, o minimo
fixado em lei para inicio do magiste-
rio official: Outro sem não sendo possi-
vel, por ter passado o prazo a nomeação,
sem concurso, de professores, pensa a
referida commissão que o requerimento
deve ser archivado apesar de se tratar
de um projecto professor que se
podia engrandecer a instituição. Sala
da Congregação vinte e quatro de Setembro
de vinte e cinco. (aa) Dr. Trajante, Pereira
Relator. professor Joaquim Luiz Mendes
de Aguiar. A commissão de docencia

foi presente a mocção apresentada por alguns membros da Congregação do Collegio Pedro Segundo a fim de que esta suggerisse ao governo o aproveitamento do professor Hevieu Delpech na cadeira de Sociologia. Estando, porém, findo o prazo d'elles ao qual o governo, pela última reforma do Ensino, podia nomear ou aproveitar professores julga a Commissionão referida que, apesar dos altos meritos intellectuales do professor Delpech, a Congregação não pode, legalmente, fazer semelhante suggestão. Ao Congresso Nacional compete fazer justiça a proficiencia incontestavel do referido professor para o qual a cadeira em questão e seu talento possa ser condignamente aproveitada. A ella da Congregação, vinte quatro de setembro de mil novecentos e vinte e cinco (a a) Deutor Lafayette Rodrigues Pereira - (relator) e professor Joaquim Luiz Mercedes de Aguiar. O Sr. Presidente pede aos Srs. professores elaborarem em commissão as listas dos pontos das Theses sobre portuguez, latim, allemão, historia universal physica, chimica e instrucção moral e civil os quaes serão submettidos a Congregação e que servirão para o concurso a vaga das referidas cadeiras. Depois de varias consultas aos Srs. professores presentes o professor Pedro do Couto indica ao Sr. Presidente para ser consultado por meio de uma circular as seguintes commissoes. Portuguez, Carlos de Saet, Antenor Mascostas e José Otaciano. Latim: J. Accioli, Eusebio Badario e Mercedes de Aguiar. Allemão: David Ali, Antenor Mascostas,

e Ethello Reis: Historia Universal: Joao Ribeiro
 Exeramolle Doria e Pedro do Couto: Physi-
 ca: Oliveira de Moraes, Lafayette Rodri-
 gues e Guilherme de Moura. Chirrica
 a m e m o r a d e p h y s i c a . e I n s t r u c c a o
 Moral e Civica: Phyladelpho Azerêde,
 Honorio Silvestre e Ethello Reis. Nada
 mais havendo a tratar é, ás cinco
 horas digo ás dezete horas encerrada
 a sessão. E, eu, Octavio Mesquita,
 Secretario interior, lavrei a presente
 acta que vai assignada pelo Senhor
 Presidente e mais membros da Congre-
 gação.

Luiz de Roux
 J. A. C. S. J.

Alcides de Souza
 Henrique Costa.

A. Allpuett

Adalberto Rajabashi

João

Alfonso Ant

Josebeteira

Alfredo de

Lafayette Anderson

Antônio nascente

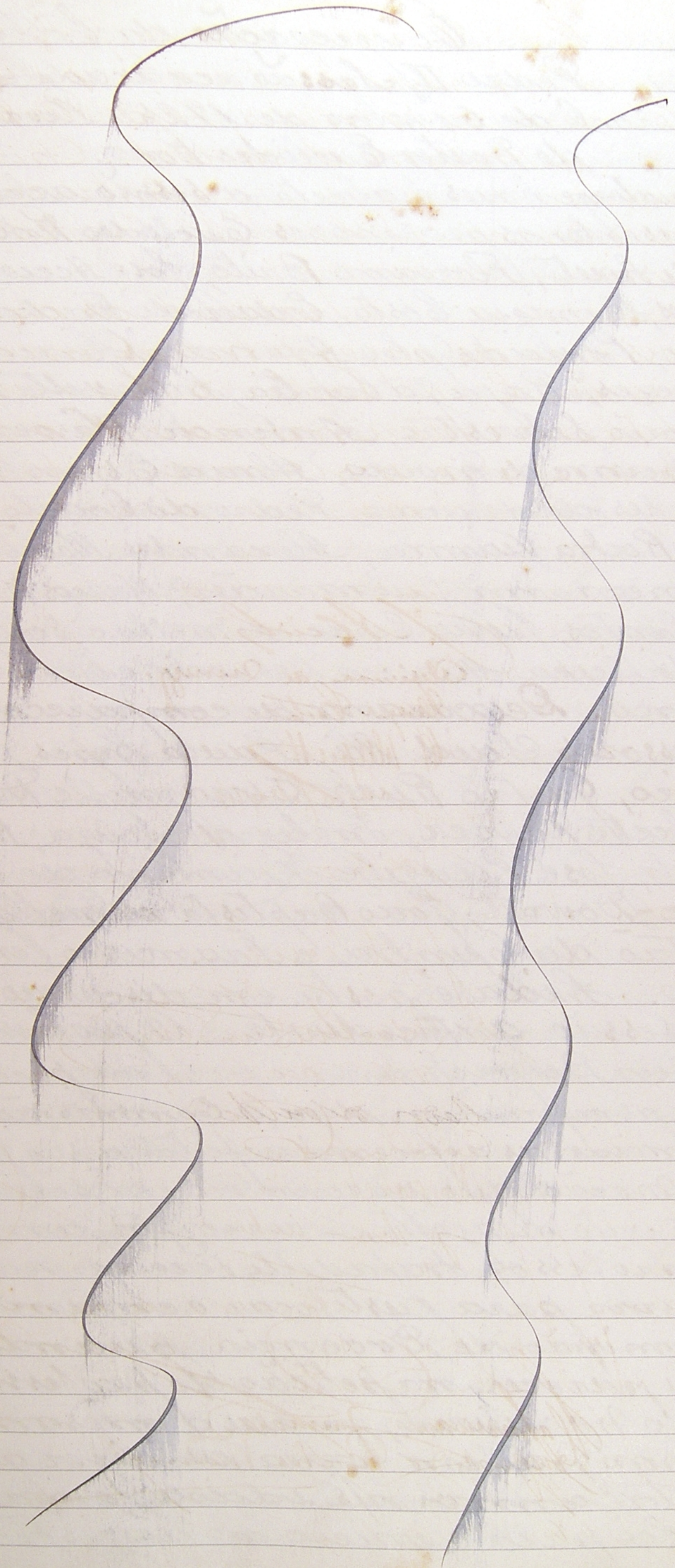
Edoardo

Alfonso

Julio Cesar de Mello e Souza

Mesquita de

Francisco de Paula
 Barceiros de Paula
 Hamemann Junqueira
 Augusto de Rocha Vainny
 J. L. M. S.



Congregação do Colégio
Pedro II, Sessão realizada no dia
6 de outubro de 1925. Presidência
do Doutor Euclides Poço.

As quatorze horas é aberta a sessão achando-
se presentes os professores Euclides Poço, Car-
los de Saet, Florentino Brito, José Accioli, Silva
Ramos, Henrique Costa, Eduardo Badaro, Cecil
Fritz, Philadelpho Azeredo Oliveira de
Menezes, Ruy de Sabalia, Lafayette Pereira,
Honório Silvestre, Antenor Mascarenhas,
Guthierre de Moura, Abrão Espunheira
Mendes de Aguiar, Pedro do Couto, Thello
Reis, Rocha Vianna, Alexandre Moutrel,
Hahnemann Guimarães, Marcos Baptista
dos Santos, Júlio Cesar de Mello e Souza,
José Otília, Adrien Delpech e Christiano
Francisco. Deixaram de comparecer os
professores Said-Ali, Paula Lopes, João
Ribeiro, Gastão Ruch, Escraza Golle Doria,
Agliberto Xavier, Inglez de Souza, Abrão
Potsch, José Piragibe, Luísimiro do Valle,
Mac Dowell, João Baptista de Mello e Souza,
Frisião da Cunha e Francisco Venâncio
Filho. Lida é posta em discussão a acta
da sessão antecedente. O professor
Adrien Delpech pede a palavra para agra-
decer, as referencias dadas a Comissão de
Docencia as referencias feitas a sua pessoa
pela mocção que apresentou em sessão de
vinte e oito de agosto do corrente anno.
O professor Lafayette Pereira pede a
palavra para justificar o organo da
Comissão de Docencia, quando deu
o seu parecer na petição do professor
Júlio Projeira, em que a mesma
Comissão em lugar de dizer qua-
renta annos de idade o maximum
em lei para o inicio no magisterio

Official, disse: quarenta annos de idade
 no minimo para o inicio do referido cargo.
 Em seguida e' correccionada a palavra do pro-
 fessor Raja Gabaglia que declarou não
 ter assegurado como membro da Commissão
 de Docencia o parecer nas petições dos
 professores Julio Nogueira e Adrien Despect
 por não ter comparecido a sessão ante-
 rior. Posta a votos foi approvada a acta
 antecedente. A Congregação tomou porbe-
 cimento das inscripções para o concurso
 de livre docente. Actando-se inscripto
 em portuguez, um candidato, Doutor
 Roberto Vianna da forada; em francez,
 um candidato, Doutor Amrival Fernan-
 des Costa e para a cadeira de desenho
 o Doutor Alcirro José Charantes Junior.
 Passa-se ao assumpto da ordem do
 dia: "Eleger as Commissões para
 os concursos de Docentes Livres, appro-
 var e portear pontos de these para o
 concurso de cathedra e continuar
 da votação dos programmes de ensino".
 Amuniciada a applicação dos membros
 que com o respectivo cathedra fiquem
 organizada a Commissão examinadora
 para o concurso de portuguez, tendo
 o Sr. Presidente declarado que consul-
 tado o cathedra da cadeira de
 portuguez, Doutor José Julio da Silva
 Barros, este recusou-se em fazer parte
 da mesma escamiradora. O Sr. Pre-
 sidente comida os Srs. professores
 mandarem os seus votos a mesa.
 O resultado foi o seguinte: Mendes
 de Aguiar, dezesseis votos; Antenor Nascent-
 es,PLEXEIS; Padua, um e Pedro do
 Couto, um voto. Foram proclamados
 eleitos os Srs. Mendes de Aguiar e Antenor

Nascentes. Annunciada a eleição de um
membro para a mesa de francez, o Sr
Presidente convidou os Srs professores
enviarem seus votos á mesa. Recolhidas
as cédulas, proclamou-se o seguinte
resultado: João Ribeiro, dez e sete votos
e um cédula em branco. É proclama-
do eleito o professor João Ribeiro. Em
seguida é annunciada a eleição para
duas escanniradores do curso de
geographia. O Sr Presidente con-
vidou os Srs professores remetterem seus
votos á mesa. Recolhidas as cédulas
verificou-se o seguinte resultado:
Gastão Ruck, quatorze votos; Othello Reis,
treze; Agliberto Xavier, dois; Henrique
Costa, um e Pedro do Coutto, um voto;
e uma cédula em branco. São
proclamados eleitos os professores
Gastão Ruck e Othello Reis. Annun-
ciada a eleição de tres membros para
ficar constituída a commissão exa-
minadora para o concurso de physico,
o Sr Presidente convidou os Srs pro-
fessores mandarem á mesa, os seus
votos. Recolhidas as cédulas verifi-
cou-se o seguinte resultado: Agliberto
Xavier, quatorze votos; Henrique Costa,
treze; Arthur Ferreira, treze; Cecil
Phire e Benedicto Raymundo, um
voto cada um. São proclamados
eleitos os professores Agliberto Xavier,
Henrique Costa e Arthur Ferreira.
Em seguida o Sr Presidente con-
vidou o professor Oliveira de Meseres,
proceder a leitura dos pontos de physica
e de chimica para these do concurso
de cathedraticeis. É convidado o pro-
fessor Julião Cesar de Mello e Souza para tirar

o ponto de physica. É sorteado o ponto numero um. — "Da tensão superficial". — É convidado novamente o mesmo professor para tirar o ponto de chironica. É sorteado o ponto numero cinco. "Estructura atomica". Em seguida o Sr. Presidente, convida o professor Pedro do Coutto para fazer a leitura dos pontos de historia universal. Approvados os respectivos pontos, é novamente convidado pelo Sr. Presidente o professor Julio Cesar de Mello e Souza para tirar o ponto. É sorteado o ponto numero dez. — "A ideia da independencia na America". — Em seguida o Sr. Presidente convida o professor José Getúlio para proceder a leitura dos pontos de portuguez. Approvados, o Sr. Presidente convida mais uma vez o professor Mello e Souza para tirar o ponto. É sorteado o ponto numero sete. — "Da influencia do tupy no portuguez". — Em seguida o Sr. Presidente convida o professor Offello Reis, para proceder a leitura dos pontos de instrucção moral e civica. Approvados os respectivos pontos, o Sr. Presidente convida o professor Julio Cesar de Mello e Souza para tirar o ponto. É sorteado o ponto numero nove. — "Deveres e direitos do cidadão em geral, e particularmente como eleitor, jurado e contribuinte." — Em seguida o Sr. Presidente convida o professor José Accioli para fazer a leitura dos pontos de latim. Declarado este, não ter o professor Eduardo Badaró comparecido para em conjunto formularem os pontos da referida disciplina. O Sr. Presidente entrega ao professor Accioli o requerimento em que o professor Eduardo Badaró, implica tres pontos da referida materia. Este requerimento é rejeitado

por unanimidade. O Sr. Presidente ^{convoca} os
professores José Accioli e Mendes de Aguiar
para formularem os pontos da cadeira
em questão. Em seguida o professor Accioli
procede a leitura dos referidos pontos de
leitura que são aprovados. Mais uma
vez o Sr. Presidente convoca o professor
Mello e Souza, para tratar o ponto. É sor-
teado o ponto numero dez. "Epigra-
phia Latina." - Em seguida o Sr.
Presidente declara estar em discussão
a continuação do programma da
cadeira de instrução de moral e ci-
vica. O Sr. professor Honorio Silvestre,
envia à mesa um requerimento assinado
pelos Srs. Cecil Thie, Floriano de Brito e
Quintino do Valle, pedindo urgencia na
discussão do programma da materia
acima mencionada. Submettido a
votos foi aprovado por unanimidade.
O Sr. Presidente convoca os professo-
res Othello Reis e Floriano Brito para
procederem a leitura das emendas
apresentadas. São aprovadas as
emendas cinco, sete, nove, quinze, dezi-
to, dez e nove e vinte e dois e aprovada
a indicação, mandando supprimir
a designação de "Professor de ethica" etc
junto da assinatura do professor
que elaborou o programma de instruc-
ção moral e civica. Cujas emendas foram
apresentadas pelos professores Othello Reis,
Honorio Silvestre e Theodorico Azeredo.
sendo que este ultimo não concordou com
a emenda vinte e dois e a indicação. As
emendas dois, tres, dez, onze, doze, treze,
quatorze, quinze, dezesseis, dezete, vinte
e um, vinte e tres, vinte e cinco
e vinte e sete e mandando rever

a graphia do programma, apresentadas pelo professor Floriano de Brito e assignadas pelos professores Honorio Silvestre e Otello Reis. São approvadas por unanimidade. O Sr. Presidente pergunta se algum professor deseja pedir a palavra. Não havendo quem peça a palavra, declara o Sr. Presidente que está encerrada a discussão do programma de instrucção moral e civica. Em seguida o Sr. Presidente convida o professor Álvaro Espiriteira para proce-der a leitura do programma de inglês de primeiro. Submettidos a votos é approvado unanimemente, logo unanimemente. Os professores Pedro do Coutto, Floriano Brito, Honorio Silvestre, Lafayette Pereira, Hamemam Guemaraes, Mercedes de Aguiar, Otello Reis, Cecil Thire, Marcos Baptista dos Santos, Adrien Delpech, J. Accioli, Oliveira de Moraes, Julio Cesar de Mello e Souza, J. Motrel, Christeano Franco e Guilherme de Moura, emviam a mesa um requerimento, cujo teor é o seguinte: "Propomos que o Sr. Presidente da Congregação, em nome desta, lembre ao Sr. Doutor Director do Departamento do Ensino, de accordo com a letra A do artigo cento e noventa e cinco, do decreto numero quizeses mil setecentos e oitenta e dois A, a conveniencia da divisão das cadeias de allemão, de instrucção civica e moral e de Cosmographia". Posta a votacão é a mesma approvada contra o voto do professor Rêja Gabaglia. É enviada a mesa uma proposta assignada pelos professores Honorio Silvestre, Pedro do Coutto, Floriano de Brito, Eduardo Badari, Otello Reis, Cecil Thire, Rêja Gabaglia e Mercedes Aguiar, propondo quibus assumptos

outras formuladas para os concursos a rea-
lizarem-se neste Collegio, depois de portados
os respectivos pontos, sejam publicados fun-
tamente com os editaes, a fim de que se
vaya de suggestões aos candidatos. Sub-
mettida a votos é approvada unanimen-
te. É enviada a m. m. uma proposta
assignada pelo professor Carlos de Saet
pedindo que a Congregação deste Collegio
se dirija ao governo solicitando que
no actual curso letivo sejam toma-
das as seguintes providencias: primé-
ro - Disponha do escarpe de philosophia
dos alumnos do quinto anno deste
Collegio para obtenção dos seus titulos
de conclusão de estudos, reservando-
se o de bacharel em letras aos estu-
dantes que fizerem escarpe de phi-
losophia; e segundo, transição de
um a outro anno no curso escolar
mediante o aproveitamento escolar,
de accordo com as notas, como se
fazia antes da Reforma. Submetti-
da a votos é approvada unanimemente.
Nada mais havendo a tratar é, em-
cerrada a sessão, e eu, Petarino Mesquita
Secretario interino, lavrei a presente
acta que vai assignada pelo Senhor
Prescidente e mais membros da
Congregação.

Quilley Reis
A. Helgue
Antonio Bink
Rafael
Alvaro Espinosa
Nivaldo Pinheiro
Antenor Nascentes
Jose Oliveira



D. Lafayche e m. Sereia
Henrique Costa.
Marcos Baptista e Santos.
D. Lourenço Reis

João de Castro
José Raposo
Francisco de Sousa Silva

Mesquita da Agonia
João Meilafonso
Valmeidanu Soares
Augusto do Rocio Vazquez

Christiano Augusto Franco
J. B. M. Aires
W. M. P. S.
Rajafabaly

LADAH
Laboratório de Digitalização
do Acervo Histórico

Congregação do Colégio Pedro
Segundo, Sessão realizada em
dia dez de outubro de 1925
Presidência do Doutor Euclides
Roux.

Às onze horas é aberta a sessão restando-se
presentes os professores Euclides Roux, Spid. Ali,
Floriano de Brito, Henrique Costa, Eduardo
Padari Agliberto Xavier, Philadelpho Azeredo, Raja
Gabaglia, Lafayette Pereira, Honorio Silvestre,
Antônio Mascarenhas, Álvaro Espumbeira, Mendes
de Aguiar, Pedro do Coutto, Waldemiro Folsch,
Othello Reis, Rocha Vianna, José Trajite, Alexandre
Moizel, Heinrichmann Guimarães, Marcos
Baptista dos Santos, João Baptista de Mello e Souza,
Cristão da Cunha, José Otília, Aduen Deljeet e
Christiano Franco. Desistiram de compare-
cer os professores Caelos de Saet, Paula Lopes,
João Ribeiro, Gastão Ruch, Esperagnolle Doria,
José Accioli, Silva Ramos, Cecil Fria, Oliveira
de Menezes, Guilherme de Moura, Implex de
Souza, Quirino do Valle, Mac-Dowell, Julio
Cesar de Mello e Souza e Francisco Tomazinho.
Lida é posta em discussão a acta da sessão
anterior. O professor Philadelpho Azeredo
pede para que conste na acta que os Senhores
professores interinos não tiveram parte
na votação em massa dos pontos aprovados
pela Congregação para os concursos de catedráticos.
O professor Lafayette Pereira pede
ao Sr. Presidente para providenciar a fim
de constar da acta a votação nominal do ponto
vinte e dois do programma de instrução moral e
cívica em que foi discutido as vantagens da
nacionalização do commercio varejista.
Votaram a favor os seguintes professores:
Floriano de Brito, Lafayette Pereira,
Honorio Silvestre, Álvaro de Aguiar,
Pedro do Coutto, Othello Reis, Rocha Vianna,

Alexandre Moitrel, Hahnemann Guimarães, Marcos Baptista dos Santos e Christião Franco. e contra os professores: José Accioli, Philadelpho Azeredo, Euclides Rolo, Antenor Mascenas, Alvaro Espinheira Julio Cesar de Mello e Souza e José Biticida. Posta a votos é approvada a acta antecedente. Passa-se ao assumpto da ordem do dia: Porto da threse de altemção e programma de philosophia.

○ Senhor Presidente convida o professor Ethello Reis a proceder a leitura dos pontos de altemção para threse do curso de cathedra tico. Approvados por unanimidade dos professores cathedra ticos presentes o Sr. Presidente convida o professor Floriano de Brito para tirar o ponto. É sorteado o ponto um - "Historico da lingua alteman". Em seguida o Sr. Presidente convida o professor Heliberto Xavier a proceder a leitura do programma de philosophia. O professor Heliberto Xavier começa declarando ao Sr. Director que recebeu da Secretaria do Collegio um enrolado contendo seu programma impresso na ultima folha, copia dactylographada do parecer e do programma da Commissão, e tem assim um vestigio do jornal do Commercio em que tem um artigo referente ao programma de Philosophia actualmente em vigor. Diz que guardara em seu archivo esses papéis, menos o artigo do alludido jornal, de que elle não pôde tomar conhecimento, e que, como membro da Congregação, protesta contra a representação illegal que tem esse periodico no seio da Congregação. Em seguida o orador pronuncia um longo discurso que muito difficil seria reproduzir aqui ipsis literis, ou mesmo resumir sem omissão. Inicia assignalando a importancia do assumpto, principalmente para a historia da evolução intellectual da nacionalidade brasileira, e refere-se em seguida aquillo que elle qualifica de intrinsecão contra o curso que professa neste Collegio, e que diz não

ser o assumpto submettido a julgamento. Affirma
que a Commissão não discutiu um só ponto do
seu programma, que se limitou a considera-lo
inaceitavel por estreitamente partidario. Passa
a expor summariamente as diversas partes
do seu programma interrogando a cada mo-
mento a Commissão onde está o sectarismo
de cada thema: se nas relações invariaveis
assignaladas pelas leis a que se refere ou nos
enunciados das questões, em que elle mesmo
reclama confronto dos diversos modos por que
ellas têm sido consideradas. Frata depois de
examinar os principais pontos do programma
da Commissão, apurando que a unica refle-
xão ponderada do alludido programma
substituto é a liberdade que aos profeso-
res compete de mudar-lhe intervaemente a
ordem, porque elle é de facto desconhecido.
Orador disse que perante a lei vigente,
elle poderia estar descansando, por effeito da
disponibilidade que a mesma lhe outorga,
mas que fulga estar prestando em sua cattedra,
um serviço importante e decorrente da
propria natureza da materia que lecciona.
Qual o de levar a attenção da mocidade bra-
sileira para os importantes e uteis problemas
da sciencia e da philosophia moderna,
para as grandis leis naturaes e as formi-
daveis generalizações que a sciencia hoje
permille, quando apreciadas em seu con-
fuzto. Essas declarações, diz elle que as faz
porque a Commissão, em vez de discutir seu
programma, só busca referencias ao seu curso
e ás suas opiniões philosophicas. Termi-
nada a exposição do Sr. professor Agliberto
Xavier, obteve a palavra o Sr. Professor Othello
Reis, relator del Commissão especial, incumbido
de dar parecer sobre o programma de phi-
losophia. Começa o orador por manifestar sua

extranheza deante das palavras com que o Sr. professor Agliberto Xavier se referia á remessa dos membros da Congregação, de um recorte do "Jornal de Commercio", contendo um artigo a proposito do programma. Não vê como, diz o orador, emezgar nesse acto do Sr. Director qual quer proposito de compressão. O artigo alludido representa a opinião de uma corrente volumosa do pensamento nacional, e fazendo a hypothese mais simples e mais sympathica, segundo uma das leis a que o Sr. Agliberto se refere em seu programma, deve-se imaginar que o Sr. Director tivera apenas o intuito de fornecer uma contribuição, de fonte publica, para esclarecimento da discussão. Rebatendo, a seguir, a argumentação do professor Agliberto Xavier, relativa ao programma, acompanha o orador os diversos itens do longo discurso que acaba de ser lido, procurando resumir. Primeiro, diz o orador, S. S. havia demonstrado preferencia pela originalidade do programma, embora essa originalidade consista em se subordinar exclusivamente a Raffitte. Com isso S. S. mostra coactamente é que não podemos ser, nesse assumpto, originaes: ou nos conformamos com a enorme maioria dos professores, ou nos feliamos a um systema sectario. Com tate S. S. o programma-substitutivo por ser um programma de bacharelismo, de officialismo. Isso diz o orador, não é justo, pois o nosso programma não é apenas um plano de conferencia. É exactamente o programma do curso official de bachareis: officialismo e bacharelismo, a que não nos é licito fugir. A verdade é que não podemos ser inteiramente originaes em um programma de philosophia; o nosso programma ha de ser semelhante aos dos demais paizes civilisados. Ora, não ha no mundo inteiro um programma que se pareça com o proposto pelo illustre cathedraico. Não ha livros por onde possa ser ensinado, a não ser o de Raffitte, obra esgotada, e tambem um compendio de iniciação philosophica, da autoria de conhecido positivista. A seguir, para demonstrar o não sectarismo

de seu programma, alludira s.s. ao facto de haver
dado, em certa época, o curso de Psychologia, segundo
a orientação ora impregnada, na Faculdade de
Direito, recebendo até elogios do Sr. Conde Affonso
Celso e de outros professores daquelle Faculdade. Isso
diz o orador, nada prova a respeito de ser o pro-
gramma o que convem ao nosso ensino. A opini-
ão do Sr. Affonso Celso, que aliás podia ser dictada
por mera cortezia, não podia ser invocada para
fazer valer o programma para os nossos discipu-
los. Quanto ao outro professor citado em abono
de sua doutrinação pelo Sr. Agliberto Xavier, era
tal o conceito que merecia nos meios scientificos,
que em todos os rostos logo se desentrou o sorriso
característico, quando foi enunciado seu nome. ~
Em seguida fizera o professor Agliberto Xavier o elo-
gio de dois novos positivistas que, doutorando-se
em medicina haviam elaborado suas theses fran-
camente de accordo com a orientação do curso
do mesmo professor. Como documento a favor
do valor pedagogico das doutrinas contestadas é muito
pouco, e ainda menos como apoio ao programma
sectario. Expuzera depois o professor Agliberto, de
modo particularmente brilhante, as ideias de Comte,
contidas no discurso sobre o espirito positivo, e as ideias
de Raffitte acerca das chamadas quinze leis de
Philosophia Primeira. A exposição fora brilhante,
como era de esperar, mais não se tratava de
discutir a philosophia positivista, e sim de esco-
lher um programma colectivo, leigo, livre dentro do
qual, pelos commperdios usuaes do mundo civiliza-
do, qualquer professor estudioso pudesse dar o
curso da disciplina universalmente conhecida
pelo nome de philosophia. Finalmente, o Sr.
Agliberto mostrara alguns defeitos no programma
apresentado como substitutivo. O orador sabe que ne-
nhuma obra humana é perfeita, e que o programma
apresentado pela commissão ha de ter sendas, que
deverão ser mais tarde concertados. Quanto ao

apontados, porém, não constituem erros, pois todo programma de ensino apresenta porcosamente a mesma matéria incluída em mais de um ponto. O programma apresentado foi calcado sobre o programma do bacharelado francez e sobre os compendios francezes usuais; é portanto um programma já muito executado, e que se pode perfeitamente executar. Declara, pois, que a comissão mantém integralmente o programma substitutivo apresentado, pedindo sua approvação. O professor Adrien Delpech declara, depois de fazer justiça à erudição e às correções do Dr. Aliberto Xavier, que a longa profissão de fé positivista do orador foi o melhor argumento em favor de um programma mais eclectico. Para evitar as discussões superfluas, pode-se limitar o debate a duas perguntas: primeira - O programma da Comissão permite ao Dr. Aliberto de se collocar no seu ponto de vista de escola? Segundo - O programma do Dr. Aliberto Xavier offerece ao mesmo possibilidade a qualquer professor que não seja estritamente Comtista? No prefacio do curso de Philosophie Positive, Auguste Comte exprime-se nesses termos: « Por philosophie positiva comparada com sciencias positivas, comprehendendo o estudo das generalidades das diversas sciencias, concebidas como submetidas a um methodo unico e formando as diversas partes de um plano geral de pesquisas » Por acaso, o programma da comissão redá ao professor Aliberto Xavier a possibilidade de se virgir a esse ponto de vista? Dir-se-ha que, reciprocamente, qualquer professor de philosophie que não communique, não só com o positivismo, mas com o mais estricto Comtismo, poderá expandir suas opiniões e não ter a impressão de uma camisola de força em um programma que remata com a soberana « Apreciación de Auguste Comte » Não sendo a philosophie pura uma serie de esforços para chegar ao: « Ultimo estado preparatorio da philosophie, a fim de tornar-se

plenamente positiva» Os homens passam, as instituições ficam. Vira um momento em que o Dr. Agliberto Xavier via descair na sua «incorporação a humanidade». Agora mesmo tra, em todo o Brasil, collegios que voltam suas vistas para o Collegio Pedro Segundo, na expectativa de um programma que ja demorou por demais. A lei é formal: o ensino da philosophia deve ser summario e completo; a constituição não o é menos: todo doctinarismo deve ser banido de um ensino religioso e philosophicamente leigo. Quanto a rebater os argumentos do Dr. Agliberto Xavier, não haverá porém para prolongar indefinidamente uma discussão ja longa. A philosophia foi, é, será sempre o dominio das hypotheses, umas verificaveis, outras não, mas que se impõem sempre ao espirito humano, em virtude de aspirações que nos levam a coordenar architectonicamente a totalidade de nossos conhecimentos. Comte não procedeu de outro modo com a constituição de sua religião e de sua sociedade ideal. Desde Platão, os fauzilhões de systemas se succedem com desposuismo igual, tomado ainda mais fereco pela intemperancia, pelos discipulos. Mas o mundo evolue, a bella prosopopea de Pascal no "Traité du Vide", comparando a humanidade com um homem que aprenderia sempre e nunca morreria, continua dominando a evolução do pensamento humano. O proprio Comte, se ainda vivesse, teria modificado seus pontos de vista e não deixaria seus adeptos cristalizar seu systema. Teria em todo caso verificado seus erros de previsões: a humanidade que, pela prophacia do Mestre, devia ser inteiramente positivista em mil oitocentos e oitenta e sete continua sempre com suas velhas aspirações, suas dissidencias, a multiplicidade dos credos ou das formas de negação. A luta do capital e do proletariado prova a inamidade de um regimen de dictadura de um patriciado e no dominio da biologia, obdientia cega aos preceitos tirados de Comte por seus discipulos deixaria ainda a febre amarella e a variola exercerem seu tragico dominio no Brasil. O Dr. Agliberto Xavier censura a

Commissão por ter copiado severilmente um programma
 francez. A resposta é simples ella escolhe um paiz
 em que ferretham as luctas religiosas e doutrinaarias,
 e cuja cultura não se discute, um paiz que, alem de
 tudo, é a patria de Auguste Comte. Se todas as religiões,
 todas as escolas philosophicas se acham bem, apesar
 de suas eternas controvérsias, dentro de um program-
 ma que pode ter seus defeitos, como todas as cousas
 humanas, mas que dá pelo menos prova da maior
 liberalismo, porque não travia a Commissão de o
 adoptar, fazendo abstracção das opiniões pessoais
 de cada um de seus membros e dando uma prova
 de sua modestia. O professor Honorio Silvestre em
 aparte ao professor Agliberto disse que o seu program-
 ma era uma obra digna que bem refletia o espi-
 rito altamente superior do seu auctor, além
 de ser uma obra em que estavam cristallizados
 todos os seus sentimentos de homens de bem,
 mestre conspicio. Disse tambem que a orga-
 nização do programma da Commissão fora
 feita a terrelendo as necessidades de todo o
 ensino em o Brasil, visto que em virtude da
 nova lei de ensino o Collegio Pedro Segundo
 passou a ser o paradigma do ensino secund-
 dario; o caracter accentuadamente secta-
 rista do programma do Dr. Agliberto não
 podia servir ao ensino nos Collegios cujos
 professores professassem ideias opostas. Em
 a parte ao professor Gilicica fazer que
 era seu direito dar a partes quando lhe
 viesse. Disse tambem em resposta ao
 professor Gilicica que no programma
 de bom ensino não entrou historia porque
 esta fazia parte do quinto anno e não do quar-
 to. Era por consequencia outro programma.

O professor Lafayette Pereira manifesta-
 se contrario ao programma do professor
 Agliberto Xavier, porque considerava sectarista,
 como diz a commissão, e entende que se

materia deve ser ensinada por um programma eclectico. Em seguida o orador faz considerações em torno da obra de Comte, dando-a como falha em muitos pontos, motivo porque não é aceita pela maioria dos cientistas modernos; nega que o philosopho haja feito localizações cerebraes e embara-o como um compilador. Não comprehende por que o professor Heliberto Xavier leva a mal a qualificação de sectarista, que lhe deu a commissão e que lhe faria dado em outra occasião o Dr Guilherme de Sousa. Não emceza na palavra sectarismo coisa alguma que possa considerar-se offensiva. Sendo o professor Heliberto Xavier pedido a palavra para responder a alguns pontos dos discursos dos Senhores Othello Reis, Lafayette Pereira e Adrien Helpeck. O Dr Othello Reis requereu que se procedesse immediatamente á votação. Concedida a palavra ao Senhor Heliberto Xavier, este pediu ao Senhor Presidente submeterse a votos o requerimento do Senhor Othello Reis; mas havendo o Senhor Presidente declarado que o proprio Senhor Othello Reis retirara seu requerimento, o Senhor Heliberto Xavier comeca dizendo que o Senhor Othello Reis fazia deploravel confusão para quem preferre falar de coisas desta ordem. O programma de philosophia primeira do professor Heliberto Xavier consta apenas do enunciado que não foi feito nem pelo auctor do programma nem por Raffitte, auctor do tratado dessa materia, que o Senhor Heliberto Xavier recommenda, como insinua o Senhor Othello Reis. É absolutamente inverdade, diz o orador, que elle haja combatido o programma da commissão por ser um programma de bacharelismo e officialismo, o que prova reproduzindo o unico trecho do seu discurso em que elle emprega essas suas palavras; Sempre avesso ao officialismo e ao bachare-

lismo em decretos e reformas de ensino, convidado em mil movimentos e virte pelo o Senhor Presidente do Conselho Superior do Ensino, como representante desta Congregação, para colaborar no Anuario daquella Instituição, quando se tratava de crear a Universidade, escrevi estes conceitos que hoje repito com interesso praxer: Entre a base instavel das reformas de ensino em nosso paiz e o firme fundamento em que assenta o vasto edificio da sciencia e da arte, eu prefiro este, diria na persuasão de que mais utilidade terá minha collaboraçã, se utilidade possam fôr mais ter minhas cogitações theoreticas. Tambem não e verdade, diz o Senhor Agliberto Xavier, que em seu discurso anterior elle haja feito allusão a elogios do Senhor Conde Affonso Celso ao curso de Psychologia que professou na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. E que o orador affirmou, referindo-se aos Doutores Affonso Celso e Antonio Maria Feijreira, foi "Elles poderão bem fulgar do valor das insinuações feitas pela honrada Commissão contra seu velho collega de magisterio". Quanto aos defeitos do programma da Commissão, como o qualifica o Senhor Ethello Reis, o orador insiste em que elle não apontou meros defeitos, mas erros graves na essencia e descomexida de na forma desse programma. Referindo-se ao discurso do professor Lafayette, diz o professor Agliberto, que as criticas feitas por S. Ex.ª Sr. de Comte e o proprio qualificativo de compilador conferido ao inclito pennador moderno, nada têm que ver com o programma em discussão; trata-se de considerações destinadas especialmente a fazer balbuidia onde não convem de modo algum a clareza nem a precisão. O orador passa finalmente ao discurso do professor Delpech e declara

que deisea de lado sua critica á obra de Comte,
que não é objecto de discussão, mas tão põmente
o programma que se illustrada Commissão
levista por toda a norte não discutir, e para
a responder ás suas interrogações que lhe
foram feitas: primeira se elle, orador, pode
ensinar Philoſophia, segundo suas ideias,
pelo programma da Commissão. segunda
se qualquer professor pode leccionar a
mesma materia, conforme suas opiniões
propias, pelo programma do Senhor Agli-
berto Karrier. A primeira interrogação
o orador responde que suas ideias elle as
transmittiria através de qualquer pro-
gramma compilado onde fosse ou de quem
quer que fosse. O que necessariamente
ficaria patente aos ouvintes atilados é
a differença de espirito que presidiu á
confecção de um e á exposição de outro. Se
lhe fôr imposto o da Commissão, por formal
recusa do seu, diz o orador, elle o seguirá
de qualquer modo cumprindo a lei, mas
certo de que o espirito positivo e uarrel oppor-
tuno e convenientemente apresentado
tomará, entre os que ouvem e sobre tudo
entre os que o lêem, ainda mais severa
a critica que fez do alludido programma.
Habituação a rigorosa disciplina em seu
proceder, elle emvidaria os maiores esfor-
ços para que, em sua aulas neste instituto,
nenhum gesto ou manifestação se fizesse
entre seus alumnos que pudesse, mesmo
de longe, diminuir o respeito que os mesmos
devem a seus professores e á Congregação,
mas não poderia dommar. Presa consciencia
sopitando concitos que resultariam necessa-
riamente do confronto. Quanto á segunda
pergunta, o professor Agliberto responde que,
qualquer professor poderia ensinar pelo seu

programma, delle orador, desde que nao
 fosse aproucado de intelligencia nem imo-
 rante naquillo que se pode realmente chamar
 sciencia. Acrescenta estar persuadido de que
 um espirito de veros culto em contraria nelle
 um guia seguro, e ao pabo de algum tempo
 apontaria aperfeicoamentos dignos de serem
 adoptados sem bre mudar o conjuncto. Não
 havendo mais que a peca a palavra o Senhor
 Presidente poz a votto o programma de philo-
 phia apresentada pela Commissão especial,
 sendo approuado pelos votos dos seguintes
 professores: Euclides Rosco, E. duardo Bada-
 ni, Raja Gabaglia, Lafayette Pereira, Hono-
 rio Helfest, Antenor Mascenas, Mendes de
 Aguiar, Othello Reis, Rocha Vianna, José Pira-
 gibe, Alexandre Moitrel, Hahnemann Jui-
 marães, Frisvão da Cunha e Christiano
 Franco e Adrien Delpech (Quinze) vo-
 taram contra: Floriano de Brito, A. Liber-
 to Xavier, Philadelpho Azoredo, Alvaro Es-
 pinheira, Pedro do Coutto e José Biticica
 (seis). Nada mais havendo a tratar, é,
 ás quatorze horas e meia, encerrada a sessão.
 Para constar, eu, Octavio Mesquita, secretario
 interino, subscrevo a presente acta que será
 assignada pelo Senhor Presidente e mais
 membros da Congregação. Octavio Mesquita,
 secretario interino.

Euclides Rosco
 Agliberto Souza
 Lafayette Rodrigues Pereira
 José Biticica
 Euclides
 Antenor Mascenas
 Hahnemann Jumarães
 Pedro do Coutto



Mendes de Aguiar
Rajafabry
Philadelpho Bezerra
Bernardo
Marcos Baptista de Souza
Augusto Rocha Vianna
Antonio Cunha
Christiano Franco
J. Mello e Souza
Alvaro Espinheira

Congregação do Colégio Pedro II.
Reunião realizada no dia 6 de
novembro de 1925. - Presidência
Dr. Euclides Prado.

Às quinze horas é aberta a sessão extra-
ordinária dos professores Euclides Prado, Carlos
de Laet, Flávio de Brito, Eduardo Badur, Stigli-
berto Kovier, Philadelpho Bezerra, Flávio
de Moraes, Raul Magalhães, Lafayette Lima,
Euclides Prado, Antonio Nocentes, Alvaro
Espinheira, Christiano Franco, Mendes de
Aguiar, Pedro do Couto, José Otaviano, António
de Sousa, Marcos dos Santos, Mac Dowell,
Hahnemann Guimarães, José Mello e Souza,
Rocha Vianna e Alexandre Haitel. Não
há debate aprovada a acta da sessão
anterior. No expediente foi lida a acta em
que o professor Peixoto, justificando o motivo
por que deixo de comparecer, pediu apoio
todas as medidas que forem adoptadas
para a comemoração do centenário de Pedro II,
do que ficou sciante a Congregação. O Sur-
presidente, dizendo haver sido procurado por
uma Comissão de bacharéis que devesse
prestar o centenário do nascimento do

ex. imperador, patrum do estabelecimento,
 desejo receber sugestões da Congregação,
 sobre o caso, pois nada desejo mesmo
 pode fazer se os fatos que já se acham
 mais ou menos planejados. Depois de
 breves palavras do Sr. Sôfocles com
 relação ao sentimento político, o Sr. Phi-
 ladelpho propõe a nomeação dos seguin-
 tes professores para, em commissão,
 auxiliarem o Sr. Director: Gact,
 Dour, Mac Donnell e Menezes. Nada
 mais havendo a tratar, o Sr. Director,
 agradecendo o comparecimento dos
 Sr. professores, declara encerrada
 a sessão ás 15 hms e 30 minutos.
 Para constar leram e rubricam o seguinte
 acto que vai assignado pelo Sr.
 Presidente e mais membros da
 Congregação. Acta da 1ª Sessão
de 1888.

Leulide Rosa
 A. Mello
 João de
 Carlos

Henrique Dodsworth.

Francisco
 Manoel Espinheira
 J. B. Mello
 Oliveira de Menezes
 Francisco de Menezes
 Augusto do Rocha
 Maria J. C. Mota
 Antunes nascentes
 José Pereira
 Lafayette Drummond
 Valeriano Pato
 Marco Antonio dos Santos